

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Cãopanheira: Uma história sobre amor, inclusão e o poder de cão de apoio emocional

Natalie Schonwald – Elaine Ladeira (Ilustr)

– Hanoi Kids – Cadelinha Coca, o encanto da casa, tratada como filha pelo casal, recebeu a notícia de que teria, em breve, uma “irmãzinha”. Surgiu Nina. Uma bebê fofinha! Coca rapidamente tornou-se sua fiel e alegre guardiã. Após oito meses do seu nascimento Nina teve um acidente neurológico que atingiu seu braço direito. Entra em cena a “Cãopanheira”, que aprendeu truques, tornando leve, divertida e definitivamente inclusiva a trajetória escolar, social e profissional da irmãzinha Nina. Lindamente emocionante!



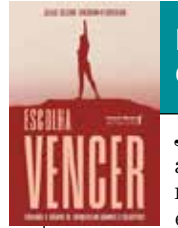
As 7 Leis da Conexão: Como conectar pessoas e impulsionar negócios de sucesso

Marcus Buaiz – Citadel – O Marcus é dessas pessoas que comentamos naturalmente: nasceu para vencer! O verdadeiro Midas dos negócios. No início da obra, faz um relato do seu trajeto. Simplesmente admirável. Suas leis que intitulam a obra, são capítulos de um importante manual de boas práticas comerciais e sociais. A ênfase ao networking, ao ganha-ganha é sempre uma real necessidade e, muito bem descrita. Com um grau – pequeno – de modéstia, o autor destaca suas habilidades para ensinar que leitores assim possam proceder. Menciona casos e empresas por onde passou e láureas que conquistou. Seguramente é um belo e motivador exemplo. Sucesso!



Meu Cabelo é Assim

Manuela Tasca – HarperKids – Autora cardiologista de profissão, voltou-se à ilustração – boa e criativa por sinal – para melhor comunicar-se com seu filho, portador de uma rara síndrome. Em poemas bem ritmados, tem nos cabelos uma ótima inspiração. Cada momento de humor refletido nos cabelos. Gosto requintado. Uma ótima sacada. Para crianças e adultos de espírito apurado!



Escolha Vencer: Criando o hábito de conquistar sonhos e objetivos

Julio Cesar Amorim Ferreira – Literare – O autor é um profissional bastante experiente. Pouco mais de vinte e seis anos resolvendo problemas, eliminando obstáculos, criando e implementando soluções empresarias em empresas de grande destaque e porte, o habilitaram a criar um sistema – UP – que, pelo visto, quando seguido, levará empresários a conseguirem intuítos. Destaca ainda, o autor, referências à felicidade, em seu grau, importância e necessidade. Em suma: um verdadeiro manual para atingir êxitos.



Juca

Veronica Mahias Franco – Leticia Hanae Miyake (Ilustr)

– Artêrinha – Juca é um garoto arteiro, no melhor sentido da palavra. Brincando com sua cachorrinha, quebrou um braço. Engessado, foi destaque na escola. Seus colegas assinaram seus nomes no gesso. Até um clima de namorico surgiu. Em seguida teve catapora, quando experimentou um banho com água roxa e cachumba, com todos seus “benefícios”. A obra narra, rapidamente, a trajetória do Juca até sua velhice. A petizada irá gostar. Adultos, com certeza reviverão momentos!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JORGE LUIS DE HOLANDA SANTANA**, estado civil solteiro, filho de José Luis de Santana e de Juvaneide Costa de Holanda Santana, residente e domiciliado na Vila Formosa, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **CAROLINE MARCHESE CALABRO**, estado civil solteira, filha de Giuseppe Calabro Filho e de Valeria Marchese Calabro, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua João Serafim, nº 74-A, Vila Formosa, nesta Capital - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Major Basílio, nº 71, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea “b” da Lei 14. 382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS
15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

A pretendente: **SAMANTA AMORIM SILVA**, nascida em Santos Dumont, MG, no dia 03/02/1994, profissão policial militar, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Manoel Joaquim da Silva e de Sonia Maria Amorim da Silva. A pretendente: **RAYANE CRISTINA DA SILVA**, nascida em Santos Dumont, MG, no dia 13/02/2003, profissão técnica de enfermagem, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Rogério Sérgio Ferreira da Silva e de Regiane Cristina da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Como o UPI indiano pode ajudar o Pix a se tornar um sucesso ainda maior

Sistema de pagamentos instantâneos que inspirou o Pix brasileiro, o Unified Payments Interface tem mais de 700 milhões de transações por dia e será aceito até em outros países

Juan Soto (*)

Qual é o maior sistema gratuito de pagamentos instantâneos do mundo? Posso dar algumas dicas. No mês de agosto, bateu um recorde histórico ao processar 20 bilhões de transações financeiras. Criado pelo governo, foi adotado por bancos e fintechs. Simples, a ponto de permitir a escolha de chaves como email e número de telefone, fez a bancarização da população disparar – em especial, durante a pandemia. Última dica: seu nome tem três letras, entre elas P e I. Pix? Não exatamente. Estamos falando do UPI – Unified Payments Interface, lançado na Índia em 2016 e que inspirou iniciativas no Brasil (Pix, em 2020), África do Sul (PayShap), México (DiMo) e Colômbia (SPI). Para o público brasileiro, observar a trajetória indiana é também vislumbrar o caminho que o Pix poderá seguir nos próximos anos.

O UPI não só transformou o comércio eletrônico e as transferências entre pessoas na Índia, como também abriu espaço para uma série de funcionalidades que, aos poucos, começam a aparecer em outros países. O Pix bebeu nessa fonte. A modalidade de pagamentos automáticos recorrentes, lançada no Brasil, em 2025, já faz parte da realidade indiana desde 2020. Lá, usuários conseguem programar pagamentos regulares – de contas de serviços até assinaturas digitais – sem intervenção manual, algo que ainda engatinha por aqui.



Sergio Guardiano Lima CANVA

Há também inovações indianas ainda inéditas no Brasil. Entre elas, o pagamento offline – pensado para regiões rurais sem conectividade – e o pagamento por comando de voz, que amplia a acessibilidade. Outro é o pagamento por comando de voz, que amplia a acessibilidade. Ambos apontam para uma direção em que os pagamentos instantâneos não são apenas mais rápidos, mas também mais inclusivos.

Essa antecipação tecnológica não se limita às funcionalidades. A Índia também avançou na internacionalização do UPI. O sistema já pode ser utilizado em países como Butão, Nepal, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Sri Lanka e França, resultado de acordos diretos entre governos e instituições. O Pix, por sua vez, também inicia sua trajetória internacional, ainda em caráter piloto e conduzida principalmente por soluções privadas, a expansão brasileira ainda aguarda um movimento coordenado de governo.”.

Esse contraste não diminui a relevância do Pix no Brasil. Pelo contrário: no mês de estreia (novembro de 2020), o sistema movimentou R\$ 25,8 bilhões. Em junho de 2025, já

eram R\$ 2,86 trilhões — mais de cem vezes mais. Os brasileiros adotaram os pagamentos instantâneos num ritmo mais acelerado do que os indianos. A rapidez das liquidações, o custo baixo por transação e a conveniência de uso explicam porque o Pix já supera cartões de crédito e débito em volume de operações. Mais que um sucesso local, ele se tornou um caso de estudo internacional sobre como a regulação pode estimular a inovação.

Segundo o Guia de Expansão Global para Mercados de Alto Crescimento lançado pela Nuvei, empresa global de pagamentos com presença em mais de 200 mercados, a Índia deverá ver os pagamentos instantâneos saltarem de 53% para 57% do e-commerce entre 2023 e 2027, enquanto no Brasil o Pix deve crescer de 33% para 51% no mesmo período. A tendência é puxada por populações jovens e digitalizadas, que pressionam por meios de pagamento mais ágeis, acessíveis e seguros. O sucesso do UPI e do Pix reforça essa leitura: a demanda por alternativas instantâneas é estrutural, não conjuntural.

A trajetória indiana funciona como um espelho para o

Brasil. Funcionalidades que aqui ainda parecem futuristas já fazem parte do cotidiano indiano — do pagamento recorrente à aceitação internacional. Ao mesmo tempo, o avanço do UPI no exterior lança uma questão estratégica para o Brasil. Se o Pix deseja se consolidar como referência regional, será preciso pensar em sua internacionalização de forma coordenada, indo além das iniciativas privadas que hoje permitem apenas a brasileiros pagarem compras em alguns países vizinhos. A expansão regional tem um papel geopolítico: países que exportam suas infraestruturas financeiras fortalecem laços comerciais e digitais.

Há, portanto, um paradoxo interessante. O Brasil é vitrine de inovação com o Pix, mas também pode ser aluno atento da Índia. O UPI mostra que pagamentos instantâneos não são um ponto de chegada, e sim uma plataforma em constante expansão. A cada nova funcionalidade, mais consumidores são incluídos, mais empresas se beneficiam e mais fronteiras se abrem. O futuro do Pix, em grande medida, já pode ser observado nas ruas, mercados e celulares indianos.

No fim, tanto UPI quanto Pix confirmam: os pagamentos instantâneos deixaram de ser apenas conveniência. Eles reconfiguram consumo, negócios e até geopolítica. Se o presente do Brasil é o Pix, o futuro já está desenhado na Índia.

(*) General Manager para América Latina da Nuvei.

Brasil cai no Índice Global de Inovação 2025: quais os motivos?

Alexandre Pierro (*)

A luz vermelha se acendeu no painel da economia brasileira. Caímos duas posições no Índice Global de Inovação (IGI) 2025, atingindo o 52º lugar. Essa queda não é um mero deslize, mas a confirmação de que estamos trilhando um caminho perigoso que precisa, urgentemente, ser revisto, se quisermos voltar a nos destacar no desenvolvimento de produtos de alto valor agregado e no nosso potencial inovador, com um forte poder econômico frente ao mercado global.

Para piorar ainda mais nossa situação, se no ano passado liderávamos a lista das economias mais inovadoras da América Latina, este ano, ficamos em segundo lugar atrás do Chile – país cuja população se aproxima, apenas à da cidade de São Paulo. Claramente, não estamos sendo estratégicos em nossa jornada inovadora, mas o que está justificando tamanha perda de competitividade nesse sentido?

Os resultados divulgados pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), analisam entre os mais de 130 países, sete indicadores para estabelecer essa colocação: instituições do país; capital humano e de pesquisa; infraestrutura; sofisticação do mercado; dos negócios; conhecimento de tecnologias e criatividade, em âmbito geral.

Deles, os que mais tiveram quedas acentuadas ressaltam falhas preocupantes que necessitam um olhar mais atento para que possamos reverter esse cenário. Isso inclui o indicador de infraestrutura (visando o sustento das atividades inovadoras), no qual caímos do 55º lugar, em 2024, para o 60º; instituições governamentais (seu auxílio nesse sentido), piorando do 103º lugar para o 107º; e a sofisticação do mercado (mostrando quanto o país financia essas práticas), um dos que mais piorou no índice deste ano, indo da 47ª posição à 71ª.

A frase popular de que “o brasileiro é um povo extremamente criativo” também não pode mais ser tão aplicada assim, após esses resultados. Fomos do 42º lugar no índice de criatividade ano passado, para o 50º. Não estamos mais conseguindo fazer “muitas caipirinhas com poucos limões”, em resposta, especialmente, à falta de uso estratégico de tantas metodologias que temos no mercado de incentivo à criatividade e inovação nas empresas.

Quantas normas ISO, por exemplo, reconhecidas internacionalmente quanto aos seus benefícios de fomento a cada um desses itens analisados, não existem globalmente, e que não estão sendo aproveitadas pelas empresas nacionais para destravar nosso potencial? Temos a faca e o queijo na mão, porém não estamos cortando da melhor forma, o que tenderá a piorar, cada vez mais, nossa posição nesse ranking, caso não mudemos, imediatamente, a forma na qual estamos trilhando essa jornada.

De nada adianta termos tantas metodologias à disposição, sem que sejam investidas para estimular a criatividade em cada um de nós. Termos uma série de tecnologias altamente sofisticadas, porém que não são estrategicamente escolhidas e adotadas conforme as necessidades de cada empresa. Dispomos de crédito financeiro, mas que não é direcionado ao mercado, considerando sua importância para auxiliar e alavancar as iniciativas inovadoras e, consequentemente, a melhora de nossa economia e poder competitivo.

A queda dessas posições no IGI 2025 não é um mero deslize, mas um diagnóstico de uma nação que está, cada vez mais, ficando para trás. Continuar nessa caminhada não resultará apenas em classificações piores, mas na perda constante de competitividade em um mercado extremamente conectado. O custo da inação é caro, e a urgência em mudar é agora, para que a inovação não seja apenas um discurso, mas algo prático que nos tornará cada vez mais preparados para alavancar nosso verdadeiro potencial.

(*) Mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/8981-12FB-B56E-9032> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 8981-12FB-B56E-9032



Hash do Documento

E14AB0515E2329AE811E81F8B99A5FC8652C5135EC11D07314F70C43E328DC53

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 17/10/2025 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 17/10/2025 18:25 UTC-03:00
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

